

ATA DA REUNIÃO DA CCR ALTO SF Belo Horizonte/MG, 21 DE SETEMBRO DE 2018

1 Aos 21 dias do mês de SETEMBRO de 2018, às 09h45m, reuniram-se os membros da Câmara Consultiva
2 Regional do Alto São Francisco (CCR Alto SF), no auditório do Hotel Bristol, em Belo Horizonte/MG.
3 **Participaram os seguintes representantes titulares:** Nelson Cunha Guimarães - COPASA; João Carlos de
4 Melo – IBRAM; Deivid Lucas de Oliveira – FIEMG; Jadir Silva de Oliveira – Associação das Indústrias
5 Sucoenergéticas do Estado de Minas Gerais; Adson Roberto Ribeiro – Associação da Bacia do São Pedro;
6 Ana Paula Bicalho de Melo – FAEMG; Vilma Martins Veloso – Federação dos pescadores artesanais e
7 agricultores de Minas Gerais; Altino Rodrigues Neto - Instituto OPARÁ; Ronald de Carvalho Guerra – Instituto
8 Guaicuy; Silvia Freedman Ruas Durães – Consórcio e Associação dos Municípios do Lago de Três Marias;
9 Márcio Tadeu Pedrosa - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES/MG; Roberto
10 Soares Nogueira – CBH Rio Pará SF2; Antônio Eustáquio Vieira - CBH Rio Paracatu SF7; Dirceu Colares de
11 Araújo Moreira – CBH Rio Verde Grande SF10. **Participaram os seguintes representantes suplentes:** William
12 Bertozzi Dornas - Náutico Clube Três Marias; Renato Junio Constâncio – CEMIG (em exercício da
13 titularidade); Sirléia Márcia de Oliveira Drumond – Movimento Ecológico São Francisco de Assis; Regina Célia
14 Greco Santos – Associação de Usuários da Bacia Hidrográfica do Rio Pará; Josias Gomes Ribeiro Filho –
15 Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia – CREA/MG; Adelson Toledo – AMMESF; Wilson
16 José da Silva – Prefeitura Municipal de Patos de Minas/MG; Clarissa Dantas – Instituto Mineiro de Gestão
17 das Águas – IGAM/MG (em nome de Marília Carvalho de Melo, no exercício da titularidade); José Jorge
18 Pereira – CBH Rio Pará SF2; Edvaldo Campos Matos – CBH Rios Jequitai e Pacuí SF6 (em exercício da
19 titularidade); Lara Ferreira da Cunha Fonseca – CBH Rio Paracatu SF7; Terezinha Lopes Santana – CBH
20 Uruçua SF8 (no exercício da titularidade). **Justificaram ausência:** Heloísa Cristina França Cavallieri Pedrosa –
21 SAAE Itabirito; Astácio Correia Neto – Associação Ambientalista do Alto São Francisco; Lessandro Gabriel da
22 Costa – Prefeitura Municipal de Lagoa da Prata/MG; Luciney de Jesus Teixeira – Associação Comunitária de
23 Sobradinho II; Julio César Ayala – CBH Uruçua SF8; Dayse Maria Aparecida da Fonseca – Associação
24 Comunitária dos Apicultores de Engenheiro Navarro; Sandra Maria da Silva Andrade – CONAQ. **Participaram**
25 **também:** Ana Cristina Silveira; Laura Rainoni Araujo, Diogo de Carvalho Oliveira, Thiago Batista Campos,
26 Ohany Ferreira – Agência Peixe Vivo; Amanda Eduarda, Luiza Baggio e Mariana Martins – Comunicação
27 CBHSF (Tanto Expresso); Irineu Vieira – IEF; Túlio Pereira de Sá – CBH Pará; Adriane Guedes – CBH SF4;
28 Sérgio Cipriano e Daniel Pavanelli – Ministério Público/MG; Carlos Roberto e Ricardo Mendes – PROBRAS;
29 José Luiz Campello - Gesois. A coordenadora da CCR Alto SF, Silvia Freedman, inicia a reunião dando boas
30 vindas a todos. Constata que o quórum foi atingido e realiza a leitura dos pontos da pauta: **09h15** –
31 Informes: Reunião pública sobre cheias em Pirapora/MG (dia 24/10); participação no Encob; Projeto Lagoas
32 Marginais com a CEMIG; Termo de Parceria entre CBHSF e SEMAD. **10h00** – Aprovação da ata da reunião da
33 CCR Alto SF de 15/06/2018. **10h15** – Projetos da CCR Alto SF a serem implementados até 2020;
34 apresentação: Agência Peixe Vivo. **12h** – Intervalo para almoço. **14h** – Apresentação dos Planos Municipais
35 de Saneamento Básico (PMSB) da região do Alto SF. **15h** – Apresentação sobre o Projeto Viveiro de Mudanças,
36 parceria CBHSF e IEF. **16h** – Informação sobre o Programa de Fiscalização Preventiva Integrada (FPI) na
37 região de Paracatu/MG. **16h30** – Assuntos gerais. **17h** - Encerramento. Com a palavra, Silvia Freedman
38 convida Daniel Piovanelli, representante do CAOMA - Centro de Apoio Operacional das Promotorias de
39 Justiça de Defesa do Meio Ambiente, Patrimônio Cultural, Habitação e Urbanismo e representante do
40 Ministério Público Estadual, e Sérgio Cipriano, procurador da república, representante do Ministério Público
41 Federal e coordenador da FPI em Minas Gerais. E acrescenta que haverá uma inversão de pauta devido a
42 uma reunião a qual Sérgio Cipriano precisará participar. Sendo assim, Sérgio Cipriano inicia falando sobre o
43 projeto FPI Minas Gerais e explica que a região de Januária/MG foi escolhida por se tratar da região com o
44 maior número de desmatamentos estado. E ainda, acrescenta que no mês de junho deste ano, o MP
45 realizou uma etapa em Paracatu/MG e região. Além disso, Sérgio Cipriano expõe que o planejamento do FPI
46 é feito de acordo com a região escolhida, ou seja, são identificados os principais obstáculos e problemas da
47 própria região, e assim, o planejamento é elaborado. E ainda, Sérgio Cipriano comenta que a prevenção foi
48 um ponto importante analisado nas etapas realizadas e que a partir do momento que o dano é constatado
49 ele acaba prevenindo novos danos. Entretanto, Sérgio Cipriano fala que o MP tem interesse e está estudando

ATA DA REUNIÃO DA CCR ALTO SF Belo Horizonte/MG, 21 DE SETEMBRO DE 2018

50 um meio ou mecanismo de fornecer informações aos produtores e empreendedores, através de workshops,
51 seminários e/ou eventos que deem acesso ao conhecimento relacionado a licenças e atividades relacionadas
52 à fiscalização. Ademais, Sérgio expõe que a ajuda do comitê seria de grande valia pelo fato da proximidade
53 com os produtores e os empreendedores, além de ser uma fonte de informações úteis, que teriam como
54 finalidade a fundamentação dos eventos informativos anteriores às fiscalizações. Ao final, Sérgio Cipriano se
55 coloca à disposição para eventuais dúvidas e acrescenta que o MP está aberto para esclarecimento de
56 demandas do CBHSF. Na sequência, Silvia Freedman agradece a apresentação do MP e abre para que os
57 membros façam perguntas relacionadas ao FPI como oportunidade de esclarecimento sobre o assunto. Logo
58 depois, Sirléia Márcia de Oliveira Drumond pergunta como foi o trabalho do MP em Januária/MG no Norte
59 de Minas e questiona o que a população do Norte de Minas pode fazer para amenizar a situação de terras
60 escassez. Na sequência, Sérgio Cipriano responde dizendo que na etapa de Januária os principais problemas
61 identificados na região foram o desmatamento na Chapada Gaúcha, diversas intervenções em APPs, resgate
62 de mais de 200 animais, abatedouros irregulares. Em seguida, Daniel Piovaneli acrescenta que o
63 desmatamento na região norte do estado de Minas Gerais é considerada problemática pelo fato de grande
64 parte daquela região ser composta por Mata Atlântica, em consequência, o impacto é propagado no
65 restante da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Na sequência, Altino Rodrigues comenta que os
66 membros não foram comunicados sobre o início das fiscalizações. E ainda, Altino questiona que o recurso
67 investido nas fiscalizações é do comitê e os próprios membros não fazem parte desta ação que é
68 considerada educativa, como o FPI, e pede para que isto seja revisto. Logo depois, Altino sugere que haja um
69 esclarecimento para ao plenário, usuários de água, sociedade civil e órgãos públicos sobre o que é o FPI. Em
70 seguida, Sérgio Cipriano comenta sobre a fala de Altino Rodrigues e coloca que o objetivo do FPI não é
71 encerrar as atividades na bacia, e sim identificar e trabalhar na solução dos problemas. E ainda acrescenta
72 que o programa de educação ambiental já ocorre junto ao processo de FPI na educação infantil e ensino
73 fundamental, e que atualmente o MP está analisando a possibilidade de adicionar um programa de
74 educação prévia àqueles que têm potencial de serem fiscalizados. Na sequência, Adson Ribeiro reforça
75 dizendo que na região de Paracatu/MG também foi questionado sobre a educação ambiental no processo
76 de FPI para os usuários, além da educação nas escolas. E sugere que seja incluída no processo essa parte de
77 educação ambiental, além de um levantamento e divulgação sobre os motivos dos quais os
78 empreendimentos foram autuados. Além disso, Adson comenta que a arrecadação no Estado de Minas
79 Gerais aumentou assustadoramente nos últimos anos e esclarece que das infrações não tem como objetivo
80 arrecadação, e sim aprendizado. Na sequência, Sérgio Cipriano explica que o MP se preocupa na orientação
81 dos fiscais e na preparação dos mesmos para o processo de fiscalização, principalmente na forma de
82 abordagem, e que o *feedback* para os fiscalizados é uma preocupação do MP que pode ser revisada e
83 melhorada. Na sequência, Antônio Eustáquio Vieira comenta que na visão dele a FPI na região de
84 Paracatu/MG cumpriu o papel de fiscalização e que os fiscais são preparados para realizar esse tipo de
85 atividade. Além disso, explica que é função do funcionário do Estado apontar irregularidades ao visitar
86 qualquer usuário. E ainda, Antônio Eustáquio Vieira comenta que é uma proposta do CBH Paracatu realizar
87 um workshop com os órgãos estaduais, como por exemplo, CREA, IMA, EMATER, dentre outros, para os
88 usuários da bacia hidrográfica e esclarecer o que a FPI fez em termos de fiscalização. Além disso, Antônio
89 Eustáquio fala da importância da FPI para mostrar para a sociedade a real situação da bacia, como por
90 exemplo, 70% dos usos de água foram detectados como irregulares e os impactos causados pelo
91 desmatamento no Norte de Minas. Em seguida, Sérgio Cipriano comenta que a região de Paracatu sofre
92 pouco com os impactos do desmatamento no norte de Minas Gerais, e que os impactos mais relevantes na
93 região estão associados a captações clandestinas e mineração. E concorda com Antônio Eustáquio sobre a
94 importância das ações dos comitês. Em seguida, Adson Ribeiro questiona sobre os 70% de captação irregular
95 citado por Antônio Eustáquio. Sérgio Cipriano esclarece dizendo que 70% dos empreendimentos fiscalizados
96 têm captações irregulares, não 70% da captação da bacia hidrográfica. Além disso, Sérgio Cipriano comenta
97 que tiveram algumas propriedades que foram fiscalizadas e estavam regulares, tanto na região de Paracatu
98 quanto em Januária. Na sequência, Adson direciona a fala de Antônio Eustáquio sobre o sucesso da FPI,

ATA DA REUNIÃO DA CCR ALTO SF Belo Horizonte/MG, 21 DE SETEMBRO DE 2018

99 dizendo que é importante falar sobre a educação ambiental, pois a maior parte da população pensava que a
100 FPI era mais uma forma de arrecadação do Estado, e acrescenta dizendo que talvez a FPI não cumpriu
101 totalmente seu papel devido à falta do processo de educação ambiental para instruir o usuário. Em seguida,
102 José Jorge Pereira fala da importância da qualificação dos técnicos que irão realizar as fiscalizações, devido
103 às diferentes características das regiões do estado de Minas Gerais e que isso seja levado em conta nas
104 fiscalizações. Na sequência, Sérgio Cipriano responde a colocação feita por José Jorge Pereira dizendo que a
105 FPI é feita levando em consideração as características de cada local. Em seguida, Ronald Guerra explana que
106 o maior problema foi a falta de orientações dentro da própria CCR Alto SF, e acrescenta que é importante
107 que os membros sejam informados de todos os processos que estão acontecendo, principalmente a FPI.
108 Além disso, Ronald completa dizendo sobre a importância da apresentação dos resultados obtidos no
109 processo da FPI para a CCR. Na sequência, Sérgio Cipriano esclarece dizendo que foi enviado um relatório
110 para a Agência Peixe Vivo e para o Comitê sobre os resultados das fiscalizações. Em seguida, Silvia Freedman
111 questiona alguns pontos institucionais como, por exemplo, o Centro de Apoio Operacional das Promotorias
112 de Justiça de Defesa do Meio Ambiente, Patrimônio Cultural, Urbanismo e Habitação – CAOMA, operação
113 relacionada ao Ministério Público Estadual, e pergunta por que o Ministério Público Estadual de Minas
114 Gerais (MPMG) não é a instituição representante da FPI ao invés do Ministério Público Federal. E ainda,
115 Silvia Freedman se dirige à fala de Ronald Guerra e comenta que o programa FPI não é um programa que
116 exige a participação da CCR ou do CBHSF, mas que a CCR pode sim propor encaminhamentos como ações
117 educativas preventivas. Entretanto, a CCR não pode interferir num processo fiscalizatório que é a FPI. Na
118 sequência, Sérgio Cipriano agradece a colocação de Silvia Freedman e esclarece que em Agosto de 2016 em
119 Salvador/BA, na reunião da Câmara Técnica Ambiental do MPF que objetivava a instituição do Grupo de
120 Trabalho (GT) para acompanhar o programa de revitalização do rio São Francisco, da nascente até a foz.
121 Além disso, um dos objetivos do GT é acompanhar a FPI, pois ao longo do Rio São Francisco não existe
122 somente interesse do estado e sim do MPF também. Ademais, o processo de FPI é uma questão de
123 regularização que está atrelada ao MPF. Não é porque o problema está relacionado ao estado que o MPF
124 não pode atuar na região. Na sequência, Daniel Piovanelli esclarece que pelo fato do rio São Francisco não
125 estar apenas no estado de Minas Gerais há a atuação do MPF no programa de fiscalização. Entretanto,
126 Daniel Piovanelli acrescenta dizendo que é representante do CAOMA e que a coordenadora do programa,
127 Dra. Andressa Lanchotti, o enviou como representante. Logo após, Sérgio Cipriano e Daniel Piovanelli
128 agradecem o convite e se colocam a disposição para futuras demandas. **Encaminhamento:** anteriormente à
129 fiscalização é indicado que seja feita uma ação social educativa preventiva na região escolhida e após o
130 processo seja feita uma apresentação dos resultados da FPI para as CCRs. Posteriormente, os membros da
131 CCR Alto se apresentam, pois os representantes dos comitês afluentes foram alterados devido ao mandato
132 estadual. Em seguida, Silvia Freedman fala sobre a importância da participação de todos os membros da
133 CCR, juntamente com as comunidades ribeirinhas, na Reunião Pública de Enchentes que irá ocorrer no dia
134 24 de Outubro em Pirapora/MG. Em seguida, Silvia Freedman convida os membros da CCR que participaram
135 do ENCOB para falar um pouco da experiência no evento. Altino Rodrigues, um dos membros que participou
136 do evento, comenta que o evento foi ótimo, que o presidente do comitê Anivaldo Miranda representou
137 muito bem o CBHSF, entretanto, que sentiu falta de material da comunicação do São Francisco. Logo depois,
138 Clarisse Dantas comenta sobre o novo formato do evento, concorda com a fala de Altino Rodrigues sobre a
139 forte mobilização dos conselheiros dos comitês de Minas Gerais para melhorar o evento e sobre a mesa de
140 inovação, que poderia ser feito um relato mais detalhado em uma próxima reunião. Posteriormente, Ana
141 Cristina Silveira explica que o Termo de Parceria entre o CBHSF e a SEMAD tem como objetivo aproximar os
142 estados com a finalidade de construir o pacto das águas. Com isso, o CBHSF analisou a primeira oficina com
143 o estado da Bahia, que teve como objetivo verificar as ações do estado para a bacia do São Francisco que
144 podem ser agregadas e realizadas conjuntamente com as ações previstas no plano de recursos hídricos. A
145 primeira parceria ampla entre o CBHSF e a SEMAD foi assinada na última Reunião Plenária em Lagoa da
146 Prata/MG, a contratação de uma empresa para elaboração do plano de recursos hídricos do SF1 do Alto São
147 Francisco, para complementar todas as regiões hidrográficas mineiras com o plano. Ademais, outra ação

ATA DA REUNIÃO DA CCR ALTO SF Belo Horizonte/MG, 21 DE SETEMBRO DE 2018

148 proposta pelo IGAM para ser realizada em conjunto com o São Francisco é o monitoramento de águas
149 subterrâneas na região do Norte de Minas, que está começando a ser desenvolvido. E dentro desse termo
150 de parceria amplo serão desenvolvidos grupos de trabalho. Na sequência, Renato Constâncio explana sobre
151 o nível do reservatório de Três Marias, e comenta que o volume está menos crítico se comparado ao ano
152 passado devido à melhoria na gestão operacional de 2013 até agora. Em seguida, Renato Constâncio
153 comenta sobre o status do projeto Lagoas Marginais é um projeto de estudos hidrológicos que faz parte de
154 um acordo de cooperação técnica a ser assinado com a Agência Peixe Vivo. E ainda, acrescenta sobre a
155 retificação do termo de referência devido a alterações no orçamento do projeto. Na sequência, Thiago
156 Campos da Diretoria Técnica da Agência Peixe Vivo apresenta os seis projetos da CCR Alto SF, aprovados
157 pela DIREC, a serem implementados até 2020 referentes ao Edital de Chamamento do Eixo V. Na sequência,
158 Márcio Pedrosa comenta sobre a aprovação dos projetos e fala sobre a limitação técnica da Agência Peixe
159 Vivo em realizar mais de 6 projetos por CCR. Posteriormente, o plenário discute sobre o contingenciamento
160 do recurso da cobrança. Em seguida, Ana Paula Melo fala em nome dos usuários, que se o governo estadual
161 continuar contingenciando este recurso os usuários irão parar de pagar pelo uso da água, já que o recurso
162 não é repassado à Agência Peixe Vivo e Comitê, sendo assim, o CBHSF tem que se posicionar quanto a isso.
163 **Encaminhamento de moção:** *encaminhar ao governo de Minas Gerais a solicitação do repasse integral do*
164 *recurso da cobrança da bacia do rio das Velhas e da bacia do rio Pará, devido ao fato dessa ação de*
165 *contingenciamento infringir a Política Nacional de Recursos Hídricos e a gestão implementada até hoje.* Após
166 retorno do almoço, a reunião continua com a apresentação dos Planos Municipais de Saneamento Básico
167 (PMSB) da região do Alto São Francisco. Carlos Alberto, representante da PROBRAS, apresentou o PMSB dos
168 municípios de Felixlândia, Piedade dos Gerais, Piracema, São José da Lapa e Serra da Saudade. Em seguida,
169 Altino Rodrigues faz um comentário sobre a apresentação do PMSB de Felixlândia, explanando que Ilha do
170 Mangabal não é abastecida pela Prefeitura de Felixlândia. Na sequência, o representante da Gesois José Luiz
171 Campello, apresentou sobre o PMSB dos municípios de Jaíba, Matias Cardoso, São Romão e Ponto Chique.
172 Em seguida, Altino Rodrigues comenta que o presidente do CBHSF pretende realizar uma reunião com os
173 municípios contemplados com PMSB, prefeitos, câmaras para discussão e proposição de leis como ação de
174 articulação do comitê. Posteriormente, Wilson José da Silva e Irineu Caixeta do IEF, apresentam o projeto de
175 Viveiro de Mudas nos municípios de Patos de Minas/MG e Presidente Olegário/MG. Em seguida, Wilson José
176 faz algumas reclamações referentes à empresa que ganhou a licitação do projeto, como por exemplo,
177 descumprimento de algumas especificações do projeto. Na sequência, Thiago Campos agradece o
178 acompanhamento do projeto e as informações que foram levadas, entretanto, sugere que informações
179 como estas sejam formalizadas. Além disso, Thiago Campos comenta que acionou os responsáveis da
180 empresa contratada para fiscalização do projeto e o segundo eles o projeto está dentro da normalidade
181 apesar dos atrasos. E ainda, explana que o processo licitatório é legal e correto, e ainda, em caso de
182 denúncia ou descumprimentos se acione o Ministério Público para investigação. E acrescenta que a
183 preocupação do projeto é a demanda para as mudas que serão produzidas. Em seguida, Silvia Freedman
184 propõe que o Grupo de Acompanhamento de Projetos retome suas atividades. Na sequência, Silvia
185 Freedman abre para o plenário falar sobre os informes gerais. Antônio Eustáquio comenta sobre a
186 participação dos comitês afluentes nas câmaras técnicas do CBHSF. Em seguida, Renato Constâncio comenta
187 sobre as oficinas que estão ocorrendo referente ao Plano Diretor da Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba.
188 Josias comenta sobre as logísticas e diárias para os membros da CCR Alto SF e as boas práticas referentes às
189 atividades dos membros. **18h00 Encerramento.** Não havendo mais assuntos a tratar, a coordenadora da CCR
190 Alto SF, Silvia Freedman, encerrou a reunião da qual se lavrou a presente ata.